

CAMPEONATO DE ANATOMIA COMO ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL NO ENSINO DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Lucas dos Santos Cardoso¹
André Crenak Caldeira Delforge¹
Brandon Lee de Oliveira¹
Juliana Franco David²
Vitor Artur Magnabosco da Rosa¹
Yenidis Teilor Scheibel¹
Débora Tavares de Resende e Silva³

Palavras-chave: Educação Médica; Anatomia; Gamificação; Extensão Universitária.

Introdução e objetivo

O ensino de anatomia e fisiologia humana é um pilar fundamental na formação de profissionais da saúde, mas frequentemente enfrenta barreiras metodológicas pelo uso excessivo de abordagens passivas e de memorização isolada. Estratégias que empregam metodologias ativas e gamificação surgem como ferramentas eficazes para potencializar o protagonismo estudantil, o raciocínio clínico e a integração entre diferentes níveis de formação. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de consolidação do "CampeANATO" como uma estratégia inovadora de ensino-aprendizagem, gamificação e integração acadêmica regional na área da saúde

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre um projeto contínuo de extensão universitária centrado em uma competição acadêmica de anatomia humana, idealizado e executado de forma anual por uma liga acadêmica de medicina de uma instituição pública do sul do país. A metodologia competitiva foi estruturada em três etapas sequenciais obrigatórias realizadas de forma 100% presencial: 1) Etapa Teórica: avaliação objetiva individual abrangendo sistemas morfológicos e funcionais do corpo humano; 2) Etapa Prática: circuito prático em duplas dentro de um bloco de uma instituição de ensino, com identificação de peças artificiais e modelos didáticos sob limite restrito de tempo; e 3) Etapa Interativa: formato de "Quiz Show" dinâmico com resolução de casos clínicos simulados e perguntas de aplicação diagnóstica diante de uma audiência.

Resultados

Ao longo de sua trajetória, o evento registrou uma expressiva curva de expansão regional. A primeira edição (2023) contou com 66 participantes organizados em 22 trios focados na integração interna do curso. A segunda

¹Acadêmico do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.

²Acadêmica do curso de graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.

³Docente do curso de Graduação em Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.

edição (2024) ampliou o alcance para uma disputa regional em duplas, atraindo 74 competidores (37 duplas). O ápice histórico ocorreu na terceira edição (2025), consolidando-se como o maior campeonato da área no Sul do Brasil, com 132 competidores (66 duplas) vindos de 8 diferentes instituições de ensino superior (incluindo representação de três estados brasileiros e uma comitiva internacional). A comissão organizadora foi composta por 15 ligantes discentes com apoio de técnicos e docentes. O formato interativo do "Quiz Show" com foco clínico estimulou a tomada de decisão rápida e reduziu a lacuna entre as ciências básicas e a prática assistencial, enquanto o evento de encerramento acadêmico-cultural e a divulgação digital impulsionaram a disseminação do conhecimento.

Conclusões

O desenvolvimento histórico do evento demonstra que a gamificação e a aprendizagem baseada em equipes são altamente eficazes em promover a revisão ativa de conteúdos e aproximar discentes de diferentes cursos e regiões. O projeto consolida-se como um modelo metodológico replicável de extensão que fortalece o protagonismo estudantil na gestão de eventos científicos e eleva o engajamento na formação médica e na área da saúde como um todo.

Referências

1. CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.
2. CHENG, H. M. et al. Update on the growth of the International Intermedical School Physiology Quiz. Advances in Physiology Education, v. 38, n. 4, 2014.
3. TEN CATE, O.; DURNING, S. Peer teaching in medical education: twelve reasons to move from theory to practice. Medical Teacher, v. 29, n. 6, p. 591-599, 2007.